

França apoiará endividados na reunião do Grupo dos Cinco

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — A França deverá propor aos demais países industrializados medidas concretas em relação à dívida dos países em desenvolvimento; definidas como uma ampla moratória, durante a reunião do Grupo dos Cinco, amanhã em Washington.

O próprio ministro de Finanças, Edouard Balladur, transmitiu essa informação aos 12 parceiros da Comunidade Européia, reunidos durante o fim de semana em Knokke le Zoute, na Bélgica. Essa iniciativa é o resultado do consenso existente no sistema de coabitação francês, entre o presidente socialista, François Mitterrand, e o primeiro-ministro conservador, Jacques Chirac.

Ambos, nos últimos dias, multiplicaram suas declarações nesse sentido, utilizando a expressão "ampla moratória". Isso já está concretizando-se com a declaração do ministro britânico, Nigel Lawson, que ao deixar a reunião da Bélgica revelou que o Clube de Paris concluiu um acordo muito favorável para o reescalonamento da dívida africana.

Se essa "ampla moratória" ocorrer apenas na área da dívida oficial, isto é, na parte garantida pelos governos, contribuirá para pressionar os bancos a adotarem posição mais flexível na renegociação da dívida comercial.

O ministro Edouard Balladur salientou que para o governo francês o problema da dívida do Terceiro Mundo é uma "preocupação essencial" razão pela qual insistiu com seus colegas europeus ser do próprio interesse dos países mais avançados tomar consciência dos gravíssimos problemas que grande número de países menos desenvolvidos está enfrentando.

"Eles adotaram programas de recuperação econômica extremamente severos, mas acabaram chocando-se com graves dificuldades, em razão, notadamente, da queda dos preços das matérias-primas." E acrescentou: "Agora, não podemos continuar assistindo silenciosos e inativos à constante degradação dessa situação".

Na reunião na Bélgica, os 12 não chegaram a aprovar uma posição comum sobre o problema do endivida-

mento e da reforma do sistema monetário internacional, antes das reuniões dos sete mais industrializados, do FMI e do Banco Mundial. Por isso essas sugestões francesas serão submetidas ao Grupo dos Cinco, que se reúne amanhã.

No espírito dos defensores da "ampla moratória", prevalece a idéia de que a partir dela seriam criadas condições para a retomada das encomendas externas pelos países em desenvolvimento, destruindo-se um dos principais obstáculos que restringe o crescimento do comércio internacional.

Ao contrário da reunião do Louvre em Paris, quando o Grupo dos Cinco mais ricos privilegiou os problemas monetários, isto é, a tentativa de estabilização do dólar, desta vez será o problema da dívida que vai ocupar o lugar de destaque.

O montante global da dívida — que supera hoje um trilhão de dólares (1,080 trilhão) — vai continuar crescendo (mais 4% em 1987). Entre os elementos negativos apontados, cita-se o confronto entre credores e devedores causado pela crise brasileira, além das inúmeras e difíceis negociações de reescalonamento.